

UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Grupo 5 História, Sociologia e Redação

Candidato:

Curso:

Cotista:

Local de Prova:

Cidade de Prova:

Sala de Prova:

Carteira de Prova:

Observações

- 1. CADERNO DE PROVAS:** Este caderno possui a prova de REDAÇÃO e a prova de CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS do concurso vestibular, sendo esta última constituída por duas matérias (apresentadas em ordem alfabética), dentre as quais podem estar Biologia, Espanhol, Filosofia, Física, Geografia, História, Inglês, Literatura, Matemática, Português, Química, Sociologia de acordo com a escolha do curso feita pelo candidato. Cada matéria possui doze questões objetivas; cada questão tem cinco alternativas (A, B, C, D, E), das quais apenas uma está correta. Verifique agora se a impressão deste caderno está perfeita e se contém as 24 questões que deve conter e o caderno relativo à Prova de Redação.
- 2. CARTÃO DE RESPOSTAS:** A partir das 9:30 horas, você receberá o *cartão de respostas* personalizado com seu nome e número de inscrição e a folha da *versão definitiva* da redação. Verifique se estão corretos o seu nome e o seu número de inscrição. Se esses dados estiverem corretos, assine **somente** o cartão. Caso haja algum erro, notifique-o imediatamente ao fiscal. Em seguida, leia as instruções para o correto preenchimento das respostas.
- 3. PREENCHIMENTO DO CARTÃO DE RESPOSTAS:** Somente uma alternativa pode ser assinalada. Será anulada a questão sem alternativa assinalada ou com duas ou mais alternativas assinaladas. Para preencher, é necessário utilizar a caneta de tinta preta fornecida pelos fiscais, sendo vedado o uso de qualquer outro tipo de caneta.
- 4. PERMANÊNCIA NA SALA:** É vedado sair da sala de provas antes das 10:00 horas, sob pena de desclassificação. O término da prova é às 12:30 horas, impreterivelmente, sob pena de desclassificação. Não há previsão de horário extra para o preenchimento do cartão de respostas.
- 5. ENTREGA DO MATERIAL E GABARITO:** Ao retirar-se da sala, você deverá entregar o caderno de provas, o cartão de respostas e a versão definitiva da redação. Pode, contudo, levar consigo a folha de identificação da carteira, onde é permitido anotar as respostas dadas (para depois conferir com o gabarito a ser fornecido pela Unioeste).
- 6. TABELA PERIÓDICA DOS ELEMENTOS QUÍMICOS:** A tabela consta no final da prova de Química e pode ser consultada, se for necessário.

HISTÓRIA

1. *Antiguidade* é um período da História do Ocidente que se inicia com o aparecimento da escrita e termina com a queda do Império Romano. Dentro deste contexto podemos evidenciar as sociedades grega e romana, consideradas modelares pelo pensamento ocidental e portanto, denominadas “clássicas”.

Com relação às civilizações grega e romana, é INCORRETO afirmar que

A.	eram chamados de <i>patrícios</i> os que descendiam das antigas famílias fundadores de Roma, únicos detentores do <i>status civitatis</i> , qualidade que lhes conferia o título de cidadãos romanos.
B.	a <i>Polis</i> representa um tipo original de organização política que apareceu no século VIII antes de Cristo.
C.	o <i>Edito de Caracala</i> publicado em 212 d.C. tornou o cristianismo a religião oficial do Império Romano no Ocidente.
D.	no seu princípio, a filosofia grega se ocupou do problema da origem do mundo e a <i>razão</i> era um conceito essencial estudado pelos gregos.
E.	o regime republicano romano acabou com a <i>realeza</i> e instaurou <i>magistraturas</i> , cargos anuais com mais de um ocupante.

2. “Falso avanço

Apesar de bater recordes de público, a Parada Gay de São Paulo não é sinônimo somente de avanços contra a intolerância. Luiz Mott mostra o fundo histórico da homofobia. As ruas lotadas durante as manifestações enganam. Por mais que eventos como a Parada Gay de São Paulo mostrem que há avanços, a intolerância ainda não é coisa do passado. Isto fica claro não apenas em episódios como as bombas e espancamentos no evento da última semana. Mais do que um episódio isolado, este tipo de violência é uma mórbida rotina no país. Ao mesmo tempo em que sedia a maior manifestação das minorias sexuais do mundo, o Brasil também bate recordes de assassinatos contra homossexuais. Assim como o do público da Parada, este número também não para de crescer. Apenas do ano passado para o atual, o aumento foi de mais de 55%, segundo o historiador Luiz Mott, ativista há décadas do movimento GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros) e pesquisador da Inquisição e período colonial. 'Os assassinatos são o resultado mais dramático desta homofobia generalizada que se manifesta através de insultos, agressões físicas, discriminação no Exército, Igreja etc. O judaísmo e o cristianismo são os culpados pelo sangue derramado de milhares de homossexuais desde que, há quatro mil anos, Javé decretou a pena de morte por apedrejamento ao homem que dormir com outro homem como se fosse mulher', diz. Mott afirma ainda que, apesar da posição do Papa Bento XVI, defensor da homossexualidade como algo 'intrinsecamente mal', a cerca de quatro décadas, há um fortalecimento das interpretações bíblicas que consideram as condenações homofóbicas como frutos de erros de tradução e posturas machistas. Incrivelmente, os avanços na ciência demoraram ainda mais. Formas minoritárias de expressão sexual eram vistas como doença desde o século XIX até muito recentemente: a homossexualidade deixou de ser caracterizada como patologia apenas em 1985 pelo Conselho Federal de Medicina, em 1993 pela Organização Mundial de Saúde e em 1999 pelo Conselho Federal de Psicologia. Hoje, a disputa corre no Senado, onde tramita o projeto de lei 122/2006. A norma sugere a criminalização da homofobia. Como de costume, não faltam opositores. Segundo Luiz Mott, a aprovação não será fácil, pois existem diversos 'senadores que boicotam as iniciativas em defesa dos GLBTs, estimulando jovens machistas a espancar os corpos dos Marcelos Campos [jovem que foi agredido até a morte na última Parada Gay] da vida'. O historiador completa com uma perspectiva pouco otimista: - A Marta Suplicy já declarou que o Brasil está em pior situação do que diversos países vizinhos, como Argentina, Chile e Equador, que já garantiram diversos direitos legais aos homossexuais.”

(BELISÁRIO, Adriano. Observatório. In: *Revista de História da Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://www.revistadehistoria.com.br/v2/home/?go=detalhe&id=2462>, acessado em 29 de junho de 2009).

A partir da matéria transcrita acima, que faz uma discussão sobre essa problemática contemporânea de repercussão na História do Brasil recente, assinale a alternativa correta.

A.	O autor do texto responsabiliza a Parada Gay de São Paulo pelo aumento do número de assassinatos contra homossexuais.
B.	O autor do texto defende a caracterização da homossexualidade como patologia, tal como fazia o Conselho Federal de Medicina até 1985.
C.	O autor do texto aponta Marta Suplicy como a principal articuladora dos movimentos homossexuais constituídos na Argentina, no Chile e no Equador dos últimos tempos.
D.	O autor do texto conclui que o problema da violência contra minorias homossexuais surgiu no século XIX, cuja solução dependeria da aprovação, pelo Senado, do Projeto de Lei 122/2006, que busca criminalizar a homofobia.
E.	O autor avalia o sucesso da Parada Gay de São Paulo pelo crescimento do seu público, ainda que tenham aumentando os casos de violência contra homossexuais, a exemplo do jovem Marcelo Campos, morto na última manifestação, em junho de 2009.

3. “O corte ou poda das erveiras é feito manualmente com facão ou foice. Existem árvores com mais de doze metros de altura. Geralmente o corte é realizado por homens, sendo que mulheres e crianças ficam reunindo os galhos cortados em feixes que serão levados para a operação do sapeco. O corte mutila, mas não prejudica a árvore que levará de até cinco anos para se regenerar e sofrer novo processo de corte. O sapeco é feito sobre fogo, a ação rápida das labaredas faz com que as folhas percam parte de sua umidade, evitando que ela escureça e adquira um sabor desagradável. Após isso a erva é submetida a uma secagem que dura de dez a doze horas, em instalações de calor intenso, como um forno e sem contato com a fumaça. Terminada a secagem, a erva é triturada e fragmentada, depois peneirada. A atividade do produtor local termina com o peneiramento da erva-mate, que assim se constitui na matéria-prima para os engenhos de beneficiamento”.

(COSTA, Samuel da. *A erva-mate*. Curitiba: Farol do Saber, 1995, p. 26-27.)

O trecho descrito acima refere-se a um importante ciclo econômico paranaense, denominado de “ciclo da erva-mate”. Sobre esse ciclo, assinale a alternativa correta.

A.	O início das atividades industriais no Paraná deu-se a partir do beneficiamento da erva-mate nos engenhos que começaram a funcionar no século XIX.
B.	A ocupação do território paranaense no século XVII deu-se através das bandeiras que partiam de São Vicente para a região ervateira.
C.	O ciclo da Erva Mate contribuiu para a formação de cidades como Castro, Palmeira, Ponta Grossa, Lapa, Guarapuava e Palmas.
D.	Descendentes de imigrantes italianos e alemães do Rio Grande do Sul, a partir da década de 1940, migraram do Sul para o Norte, avançando pelo oeste paranaense para se dedicarem a esse cultivo.
E.	Com a descoberta da “terra roxa” no norte do Paraná, a economia ervateira ganhou um grande impulso, principalmente com a vinda de agricultores paulistas e mineiros.

4. “Um País em Preto e Branco

Está em andamento no Brasil uma tentativa de genocídio racial perpetrado com a arma da estatística. A campanha é liderada por ativistas do movimento negro, sociólogos, economistas, demógrafos, organizações não-governamentais, órgãos federais de pesquisa. A tática é muito simples. O IBGE decidiu desde 1940 que o Brasil se divide racialmente em pretos, brancos, pardos, amarelos e indígenas. Os genocidas somam pretos e pardos e decretam que todos são negros, afro-descendentes. Pronto. De uma penada, ou de uma somada, excluem do mapa demográfico brasileiro toda a população descendente de indígenas, todos os caboclos e curibocas. Escravizada e vitimada por práticas genocidas nas mãos de portugueses e bandeirantes, a população indígena é objeto de um segundo genocídio, agora estatístico. A não ser pelos trezentos e tantos mil índios, a América desaparece de nossa composição étnica. Restam Europa e África. O problema da cor ou raça persegue nossos demógrafos e estatísticos desde 1849. Haddock Lobo, organizador do censo do Rio de Janeiro desse ano, rejeitou o item cor por considerar essa classificação odiosa, além de inconfiável pela 'infidelidade com que cada indivíduo faria de si próprio a necessária declaração'. O primeiro censo nacional, feito em 1872, enfrentou o problema e dividiu as raças (não se diferenciava raça de cor) em branca, preta, parda e cabocla (indígena). Os responsáveis pelo censo de 1890 substituíram pardo por mestiço, argumentando, corretamente, que a cor parda 'só exprime o produto do casamento do branco com o preto'. O censo de 1920 eliminou o item raça porque “as respostas ocultavam em grande parte a verdade”, sobretudo as respostas dos mestiços. O registro de cor foi reintroduzido no censo em 1940, quando voltaram os pardos e se estabeleceu o padrão atual, com a única diferença que hoje se separam amarelos (asiáticos) e indígenas. Retrocedeu-se a 1872, ignorado o alerta feito em 1890. Os descendentes de indígenas ficaram embutidos na classificação de pardos, da qual são agora definitivamente enxotados. Ora, é óbvio para qualquer um que os 39% de pardos do censo de 2000 se compõem em boa parte de descendentes de indígenas. Aí está, aliás, a razão de ser do tribunal racial da Universidade de Brasília, destinado a apontar entre os pardos os afro-descendentes. A Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, de 1998, mostrou que as pessoas classificadas como pardas pelos critérios impostos, quando deixadas livres para se auto-classificarem se disseram morenas e morenas claras em 60% dos casos. Apenas 34% dos pardos concordaram com essa classificação e apenas 2% se disseram mulatos. Pesquisa feita na Região Metropolitana do Rio de Janeiro em 1997 revelou que 50% dos que foram classificados de pardos pelos entrevistadores se disseram morenos ou brancos. Outra pesquisa no Rio, de 2000, mostrou que 48% dos pardos diziam ter antecedentes indígenas. Nos estados do Norte, onde foi fraca a presença da escravidão africana, os descendentes de indígenas formam sem dúvida a grande maioria dos pardos. A inspiração do genocídio vem naturalmente dos Estados Unidos. Mas a operação é falaciosa. Para corrigir os males de uma sociedade em preto e branco, os americanos começaram a valorizar todas as etnias. Como se sabe, não existem mais americanos. Lá, as pessoas são euro, afro, latino, nativo, asiático-americanas. Importou-se essa valorização das etnias. A falácia consiste em ter sido ela importada não para acabar com a polarização, mas para implantá-la num país em que ela não existia. Valorizam-se duas cores, raças, etnias, seja lá o que for, com exclusão das outras. Viramos um país em preto e branco, ou melhor, em negro e branco. Deixados livres para definir sua cor, os brasileiros exibem enorme variedade e grande ambiguidade. Essa riqueza foi aprisionada no leito de Procusto das cinco categorias pré-codificadas do IBGE. Os americanizantes querem mutilá-la ainda mais, reduzindo-a à polarização branco-negro. Se é para valorizar as etnias, vamos copiar direito os americanos. Vamos incluir todas as etnias, sem esquecer a dos primitivos habitantes do país, instaurando entre nós a sociedade hifenizada. Para isso, nenhuma das opções dos censos, de 1872 a 2000, é satisfatória. Sugiro, para início de conversa, que os atuais brasileiros sejam classificados assim: nativo-brasileiros (índios), euro-brasileiros (brancos), afro-brasileiros (pretos), asiático-brasileiros (amarelos), nativo-euro-brasileiros (caboclos), euro-afro-brasileiros (pardos), nativo-afro-brasileiros (cafuzos), mestiço-brasileiros (o resto das cores).“

(CARVALHO, José Murilo de. *Um País em Preto e Branco*. In: *Revista de História da Biblioteca Nacional*. <http://www.revistadehistoria.com.br/v2/home/?go=detalhe&id=485>, acessado em 29 de junho de 2009.)

Sobre as questões debatidas pelo historiador brasileiro José Murilo de Carvalho, a respeito da formação da população brasileira desde o século XIX, assinala a alternativa correta.

A.	O autor argumenta que os censos demográficos realizados pelo IBGE, desde o ano de 1940, tem dificuldade de contabilizar a população negra existente em função das campanhas contrárias feitas por ativistas do movimento negro, sociólogos, economistas, demógrafos, organizações não governamentais e órgãos federais de pesquisa.
B.	O autor argumenta que a noção de raça adotada pelo censo do IBGE simplificou o reconhecimento de diferentes grupos sociais existentes na formação da população do Brasil.
C.	O autor argumenta que o principal problema em relação a formação populacional do Brasil foi engendrada pelas políticas genocidas advindas dos Estados Unidos.
D.	O autor argumenta favoravelmente às classificações atuais adotadas pelo IBGE, que ao dividir a sociedade entre brancos e pretos, dá margem para pensar a formação de outros grupos sociais como, por exemplo, os índios e amarelos.
E.	O autor aponta que Haddock Lobo, em 1849, foi um dos responsáveis pela instituição das formas atuais de classificação dos grupos sociais formadores da população brasileira.

5. “O século XIII é o século das universidades porque é o das corporações. Em cada cidade onde existe um ofício agrupando um número significativo de membros, estes se organizam para a defesa de seus interesses e a instauração de um monopólio em seu proveito”.

(LE GOFF, Jacques. *Os intelectuais na Idade média*. São Paulo: Brasiliense, 1993, p. 59)

A partir deste contexto podemos afirmar que:

I – Assiste-se à conversão de certas ordens monásticas ao ensino universitário, a partir do século XIII.

II - Nas universidades nascentes, o cristianismo e o pensamento antigo são utilizados pelo método da escolástica.

III - Há grande apoio do papado às instituições universitárias surgidas neste período.

Para tanto, assinale a alternativa correta.

A.	Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
B.	Apenas as afirmativas II e III estão corretas.
C.	Apenas as afirmativas I e III estão corretas.
D.	Apenas a afirmativa II está correta.
E.	Todas as afirmativas estão corretas.

6. Sobre a História brasileira ao longo do século XX, assinale a alternativa INCORRETA.	
A.	Desde a abolição da escravidão, em 1888, as elites brasileiras atuavam preocupadas em disseminar o valor do trabalho como fonte de riqueza, ordem e progresso social, contra a vadiagem e a desocupação, que eram considerados valores comportamentais naturais próprios dos escravos.
B.	Com a eclosão da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), países dependentes economicamente, como o Brasil, foram estimulados a desenvolver setores de produção na área de transportes, siderurgia e energia, especialmente nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.
C.	No Brasil do início do século XX não havia nenhuma regulamentação em termos de legislação trabalhista. Muitos sindicatos defendiam o anarquismo, autodefinindo-se como anarco-sindicalistas. A Greve Geral de 1917 foi uma das principais manifestações em São Paulo daqueles anos.
D.	Durante o governo Vargas, através do Decreto-Lei nº 5452, de 1º de maio de 1943, entrava em vigor a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). À época, as deliberações dessa Lei priorizavam as relações de trabalho urbanas, praticamente ignorando o trabalhador rural.
E.	Na década de 1950 emergiram movimentos sociais ligados aos trabalhadores rurais, como exemplo as Ligas Camponesas. Na década de 1980, a partir dos encontros da Comissão Pastoral da Terra (CPT), é criado em Cascavel, no Paraná, um dos mais importantes desses movimentos, o Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST).

7. Depois da segunda metade do século XIX constituiu-se na Europa um processo socioeconômico gerado pelas novas tecnologias, denominado por historiadores como <i>Segunda Revolução Industrial</i> . Sobre esse período da Idade Contemporânea, assinale a afirmativa INCORRETA.	
A.	A imprensa foi constituída nessa época graças à invenção da máquina de escrever, da linotipo e rotativa, que aceleraram a edição e a impressão dos jornais.
B.	A industrialização, inicialmente restrita à Inglaterra, expandiu-se pela França, Alemanha, Rússia, Estados Unidos e Japão. A expansão se deve, dentre outras coisas, pela descoberta do processo de conversão do ferro em aço que abriu a era das usinas siderúrgicas, graças a produção em larga escala e preços baixos.
C.	Depois de 1896, poderosos grupos capitalistas ampliaram seus negócios a partir da produção em série e do uso da propaganda para estimular o consumo. Foi a partir de então que alguns países europeus buscaram consolidar o domínio econômico-cultural sobre a Ásia, África e América Latina.
D.	Por volta de 1900 houve um grande aumento da população nas cidades. O crescimento urbano foi surpreendente, em especial nas metrópoles de Londres, Paris, Berlim e Nova York, que chegaram a ultrapassar a marca de 2 milhões de habitantes.
E.	As duras condições de trabalho, os baixos salários e a vida miserável levaram muitos trabalhadores a organizar greves, especialmente entre os anos 1880 e 1890. A greve de 1º de maio de 1886, em Chicago, nos Estados Unidos, terminou com a prisão dos envolvidos e o enforcamento de quatro operários, e esse acontecimento levou a se comemorar nessa data o <i>Dia Internacional do Trabalho</i> .

8. Sobre o período a que chamamos de Idade Moderna assinale a afirmativa INCORRETA.	
A.	Teve seu início com a tomada da cidade de Constantinopla pelos turcos em 1453.
B.	A Igreja Católica à época condenava o lucro. Todavia, cobrava dízimos e vendia indulgências que a enriqueciam, colocando-a assim em oposição às aspirações burguesas.
C.	O teólogo católico Martinho Lutero (1483-1546) escreveu 95 teses sobre o que entendia como irregularidades da Igreja Católica da época, vindo a assumir sua liderança a partir de 1519.
D.	O movimento protestante engendrou conflitos e perseguições, além, é claro, do impulso à alfabetização e o próprio desenvolvimento capitalista.
E.	Os primeiros colonos franceses chegados na América portuguesa, entre os anos 1555 e 1560, tinham inspiração protestante, instalando uma colônia de adeptos calvinistas onde se localiza hoje a Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro.

9. “Os resultados do Programa de Metas foram impressionantes, sobretudo no setor industrial. Entre 1955 e 1961, o valor da produção industrial, descontada a inflação, cresceu 80%, com altas porcentagens nas indústrias do aço (100%), mecânicas, de eletricidade e comunicações e de material de transporte (600%). De 1957 a 1961, o PIB cresceu a uma taxa anual de 7% (...)”.

(FAUSTO, Boris. *História Concisa do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2008, p.236)

Sobre a política econômica do governo de Juscelino Kubitschek (1956-61), definida no Programa de Metas, considere as afirmativas a seguir:

I - O governo JK, enfatizando um modelo de desenvolvimento econômico industrial, estabeleceu as seguintes prioridades no Programa de Metas: transportes, energia, alimentação, indústria de base, educação e a construção de Brasília.

II - O governo JK atribuiu pouca importância ao setor de produção de bens de consumo duráveis, o que provocou atraso tecnológico.

III- Através desse programa, o governo atendeu às necessidades reais da população, gerando maior equilíbrio social e distribuição de renda.

IV- Os gastos governamentais para sustentar o programa de industrialização e a construção de Brasília resultaram em crescentes déficits do orçamento federal, provocando, inclusive, o crescimento da inflação.

V - Para cumprir o slogan de realizar “cinquenta anos de progresso em cinco de governo”, Juscelino, com o apoio das organizações sindicais e da burguesia nacional, criou mecanismos que limitavam os investimentos das multinacionais no país, as quais passaram a ter um papel secundário na economia brasileira.

A partir das referências acima, assinale a alternativa que corresponda apenas às corretas.

A.	I e III.
B.	II, III e V.
C.	III, IV e V.
D.	I e IV.
E.	II e V.

10. A expansão imperialista entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX engendrou processos socioculturais e econômicos de grande impacto e muita dramaticidade em todo o mundo. Sobre tais processos assinale a afirmativa INCORRETA.	
A.	As crises vividas na Europa, a partir dos anos 1870, provocaram dinâmicas emigratórias para outros continentes. Estima-se que em torno de 70 milhões de europeus procuravam novos países para viver, entre os quais o Brasil. Em geral, eram pobres, analfabetos e sem qualificação profissional.
B.	Exceto a África, que já era colonizada pelos britânicos desde o século XVI, a partir de 1870, com exceção de algumas poucas colônias litorâneas como Angola, Moçambique e Guiné, de Portugal; Argélia e Marrocos, da França; e o extremo Sul, da Grã-Bretanha, paradoxalmente tiveram suas terras devolvidas aos seus reis, rainhas e chefes de clã.
C.	A Índia era a maior e a mais importante colônia da Grã-Bretanha, fornecendo algodão, cânhamo, chá, ferro e carvão. Os britânicos, todavia, no final do século XVIII já obtinham altos lucros com a venda ilegal de ópio indiano aos chineses.
D.	A Grã-Bretanha também constituiu interesses imperialistas nos países sul-americanos, oferecendo-lhes enormes empréstimos, por sua vez muito acima da capacidade de pagamento dos países devedores. Endividados, os governos acabavam se sujeitando aos bancos e empréstimos britânicos, cujos interesses se pautavam na venda produtos industrializados e na compra de matérias-primas a baixo custo.
E.	A Grã-Bretanha, que havia abolido a escravidão em suas colônias, fez muita pressão junto ao governo brasileiro para acabar com o tráfico negreiro. O fim da escravidão era desejado como forma de ampliar o mercado consumidor de produtos britânicos no Brasil.

11. Durante o período regencial a unidade territorial brasileira foi posta à prova com revoltas armadas bastante distintas. Sobre os conflitos desse período é correto afirmar que	
A.	nos primeiros anos da década de 1840, o governo imperial conquistou uma sólida base social, com o apoio das províncias de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.
B.	entre 1835-1845 aconteceu a Guerra dos Farrapos, movimento separatista que pôs em risco o processo de integração do Sul ao Império.
C.	em 1848, eclodiu em Alagoas a última revolta provincial, a Confederação do Equador.
D.	a Balaiada, que se iniciou em 1838 no Maranhão, contou com a participação de pequenos proprietários na luta contra a insurreição de escravos, sob a liderança de Nego Cosme.
E.	a Conjuração Baiana envolveu a alta burguesia da sociedade do Nordeste.

12. Observe



Charge 1: Disponível em http://h6.gpht.com/_MjjsUY1J8po/Sj6_9ZVmPoI/AAAAAAAAACA/Ea_EDTShuNg/image015.jpg. Acesso em 27 de agosto de 2009.



Charge 2: Disponível em http://h5.gpht.com/_MjjsUY1J8po/SkKBcUpFvCI/AAAAAAAAADU/BZEg5P22Iz0/jt09_vassoura.jpg. Acesso em 27 de agosto de 2009.

As charges acima abordam, através do humor, um momento de crise vivida pela instituição do Senado Federal, desde junho de 2009. As charges e os quadrinhos sempre estiveram presentes na cena política brasileira. Com base nessas imagens e outras referências da História do Brasil, assinale a alternativa INCORRETA.

A.	As charges não devem ser consideradas fontes históricas, pois são envolvidas pela aura da subjetividade dos humoristas, ao assumirem uma posição política desrespeitosa com o então presidente do Senado Federal brasileiro.
B.	As charges se constituem a partir de imaginários sociais. A primeira charge em destaque faz uma crítica ao Senado Federal utilizando-se de imagens referendadas pela fantasia e a brincadeira, entrevedo a falta de seriedade dos políticos. A segunda charge, produz uma crítica relacionando política à uma imagem da prática cotidiana por vezes inconfessada .
C.	Henfil foi um dos mais importantes cartonistas brasileiros fazendo de seus traços no <i>Pasquim</i> um dos mais importantes conteúdos de crítica política à ditadura civil militar brasileira.
D.	Em 30 de janeiro de 1869 foi publicada a primeira história em quadrinhos brasileira, intitulada <i>As Aventuras de Nhô Quim</i> ou <i>Impressões de Uma Viagem à Corte</i> , de Angelo Agostini, cartunista italiano radicado no Brasil.
E.	A charge teve seu início no Brasil em meados do século XIX, com a chegada dos primeiros pintores, arquitetos, desenhistas, cujos traços ganharam vida a partir do exotismo dos costumes e precariedade das instituições políticas.

SOCIOLOGIA

13. Assinale o item que melhor completa a frase *Os dois conceitos sociológicos: família e parentesco, ajudam no desenvolvimento sociológico ao*

A.	desvelarem a forma, a intensidade e finalidade da reprodução sexual da humanidade, pela qual a humanidade se perpetua.
B.	provocarem a constatação de que estão na origem das classes sociais, por meio do nascimento dos indivíduos.
C.	serem o local do amor e outras tantas e importantes relações afetivo-emocionais experimentadas pela sociedade.
D.	possibilitarem a compreensão da organização social apenas nas sociedades de menor densidade.
E.	tornarem compreensíveis as relações de afinidade e consanguinidade experimentadas pelos membros de um determinado grupo.

14. Tendo por base o texto abaixo, do antropólogo brasileiro Darcy Ribeiro, assinale o(s) item(s) que melhor corresponde(m) as suas ideias.

“Nessa confluência, que se dá sob a regência dos portugueses, matrizes raciais díspares, tradições culturais distintas, formações sociais defasadas se enfrentam e se fundem para dar lugar a um *povo novo* (...), num novo modelo de estruturação societária. Novo porque surge como uma etnia nacional, diferenciada culturalmente de suas matrizes formadoras, fortemente mestiçada, dinamizada por uma cultura sincrética e singularizada pela redefinição de traços culturais dela oriundos. Também novo porque se vê a si mesmo e é visto como uma gente nova, um novo gênero humano diferente de quantos existem (...).”

“A confluência de tantas e tão variadas matrizes formadoras poderia ter resultado numa sociedade multiétnica, dilacerada pela oposição de componentes diferenciados e imiscíveis. Ocorreu justamente o contrário, uma vez que, apesar de sobreviverem na fisionomia somática e no espírito dos brasileiros os signos de sua múltipla ancestralidade, não se diferenciaram em antagonicas minorias raciais, culturais ou regionais, vinculadas a lealdades étnicas próprias e disputantes de autonomia frente à nação”

(RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, 19-20 [1995]).

I - O Brasil é um país fundamentalmente multicultural, evidenciando-se no cotidiano o antagonismo entre os diferentes povos que migraram para cá e os povos nativos.

II - O povo brasileiro na realidade é uma ficção, pois sob a aparência de um apaziguamento de etnias e culturas diferentes, o que se tem são etnias minoritárias em luta para sobreviverem.

III - A teoria da miscigenação, que o autor compõe, expressa que, apesar dos vários e acentuados embates que as diferentes etnias experimentaram, surgiu uma nova realidade cultural, na qual as culturas e povos foram misturados de forma única e inseparável, originando os atuais brasileiros.

IV - Quaisquer das práticas de distinção entre os brasileiros, seja por “raça”, “regionalismo”, “origem”, bem como práticas como ações afirmativas para grupos étnicos minoritários, corresponderiam às características próprias do modo de ser do povo brasileiro.

V - O povo brasileiro, em seus tipos regionais, expressaria modos de ser que têm suas raízes no encontro de índios, negros e brancos, e, posteriormente, nas novas etnias migrantes, sem contudo perder a sua unidade e especificidade ou deixar de ser uma única gente.

Assinale a alternativa correta.

A.	Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
B.	Apenas as afirmativas III e IV estão corretas.
C.	Apenas as afirmativas III e V estão corretas.
D.	Apenas a afirmativa IV está correta.
E.	Todas as afirmativas estão corretas.

15. A respeito dos estudos antropológicos da cultura, assinale o item que melhor responde a pergunta: qual seria sua importância para os homens?	
A.	Ela serve como um mapa, orientando as ações de indivíduos e povos, no que diz respeito às ideias, saberes e técnicas.
B.	Ela é o conjunto formado pelas artes e formação educacional.
C.	Na realidade não tem tanta importância, pois ela é apenas uma ideologia.
D.	A compreensão da organização social, já que estudar a cultura é o mesmo que estudar a sociedade.
E.	Ela proporciona unicamente as capacidades artísticas dos indivíduos e as manifestações destas.

16. Quais as principais características do capitalismo? Marque a alternativa correta.	
A.	Propriedade coletiva dos meios de produção, busca do lucro e trabalho escravo.
B.	Propriedade privada dos meios de produção, busca do lucro e trabalho servil.
C.	Propriedade coletiva dos meios de produção, satisfação das necessidades humanas e trabalho associado.
D.	Propriedade privada dos meios de produção, satisfação das necessidades humanas e trabalho servil.
E.	Propriedade privada dos meios de produção, busca do lucro e trabalho assalariado.

17. “A burguesia só pode existir com a condição de revolucionar incessantemente os instrumentos de produção, por conseguinte, as relações de produção e, com isso, todas as relações sociais”.	
(MARX, K; ENGELS, F. <i>O Manifesto Comunista 150 anos depois</i> . Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1998).	
O trecho reproduzido acima destaca uma característica fundamental da burguesia no desenvolvimento do capitalismo, marque a alternativa correta.	
A.	O dinamismo social da burguesia.
B.	O caráter estático da burguesia.
C.	O caráter restrito da produção sob a condução da burguesia.
D.	O tradicionalismo da burguesia.
E.	A negação da inovação tecnológica por parte da burguesia.

18. A partir do início do século XX uma série de modificações foi introduzida na organização do processo de trabalho na produção capitalista. Ou seja, a produção de mercadorias passou a ser estruturada com base nos princípios do fordismo/taylorismo, inovação que vigorou até recentemente. Dentre as alternativas abaixo, marque aquela que apresenta as principais características do fordismo/taylorismo.	
A.	organização verticalizada das empresas, trabalhador especializado na realização de uma única tarefa e produção padronizada.
B.	produção de mercadorias organizada de forma horizontal, subcontratação e terceirização de atividades por parte das empresas.
C.	a produção não é mais padronizada, incentivo da polivalência do trabalhador e introdução do sistema de bonificações e prêmios por produção.
D.	organização verticalizada das empresas, subcontratação e incentivo da polivalência do trabalhador.
E.	produção padronizada de mercadorias, organização horizontal das empresas e terceirização de atividades produtivas.

19. Contemporaneamente, quais desses termos correspondem melhor ao que se entende por cidadania? Marque a alternativa correta.	
A.	Expansão de direitos políticos, civis e sociais para o conjunto da população.
B.	Restrição de direitos políticos, civis e sociais a determinados grupos sociais.
C.	Impedimento da livre organização, redução dos direitos individuais e imposição da censura.
D.	Restrição da liberdade religiosa, da liberdade de imprensa e dos direitos trabalhistas.
E.	Introdução do sufrágio censitário, da censura e eliminação dos direitos de proteção social.

20. Quanto ao contexto de surgimento da sociologia é correto afirmar que	
A.	ela surge logo após o fim da 2ª Grande Guerra como empreendimento científico que buscava compreender aquele fenômeno e encontrar soluções para os resultados de tal flagelo.
B.	ela é resultado dos estudos de investigadores norte-americanos empenhados em compreender os processos de industrialização e urbanização iniciado na década de 1930.
C.	ela surge concomitantemente à filosofia na Antiguidade que teve como pensadores paradigmáticos Platão e Aristóteles.
D.	emerge na modernidade, na virada do século XIX para o XX, buscando produzir explicações e compreender o conjunto de transformações sociais ocorridas no ocidente naquele momento.
E.	é simultânea ao período da Reforma Protestante sendo fruto das reflexões de Lutero e Calvino podendo ser considerada a ciência fundada por eles para criticar o catolicismo.

21. Do ponto de vista sociológico a expressão “diversidade cultural” sustenta	
A.	o processo por meio do qual as classes dominantes combatem as formas de expressão dos grupos populares.
B.	a pluralidade de manifestações e expressões como: rituais, práticas, comemorações, lamentações, produtos, hábitos dos grupos que constituem uma sociedade.
C.	a ideologia subjacente ao exercício da cidadania das classes sociais hegemônicas.
D.	apenas defesa dos direitos de negros, mulheres e indígenas.
E.	apenas os direitos de membros das classes subalternos da sociedade.

22. No que diz respeito às relações entre sociologia e mudanças sociais pode-se dizer que:	
A.	A sociologia é uma ciência que visa apreender cada sociedade em um dado momento sem poder explicar suas transformações, que são objeto da História.
B.	A sociologia só é capaz de explicar as transformações derivadas das lutas entre as classes.
C.	Os estudos aos quais a sociologia se dedica fundamentam-se no princípio de que mudanças e transformações só podem ocorrer quando os vários segmentos ou estratos de uma sociedade se unem para promover ou viabilizar tais mudanças.
D.	A questão das mudanças sociais é um tema que se tornou objeto de reflexão sociológica a partir do que se convencionou chamar “era pós-industrial” e globalização.
E.	A sociologia busca captar os fenômenos produzidos pelas ações de atores sociais que visam defender seus interesses e os fatos associados às reações e resistências àquelas ações.

23. No período de 1960 a 1980, identifica-se um movimento cultural que foi chamado de Contracultura. A este respeito podemos dizer que	
A.	foi um movimento cultural contrário às novas normas vigentes na sociedade, inserido dentro das transformações sociais acontecidas no período que se segue ao Pós-Guerra, no qual ocorreu a recuperação socioeconômica e a estabilidade política.
B.	tinha como valores a elaboração de alternativas ao poder, novas formas de segregação, uma nova musicalidade.
C.	buscava a retomada e disseminação dos valores permanentes da sociedade americana, anteriormente abandonados.
D.	vivências de grupos urbanos e movimentos como hippies, punks, carismáticos, pagodeiros, skins, sertanejos, sociedades alternativas, etc. são exemplos de experiências vividas em adesão à contracultura e repúdio aos padrões sociais vigentes.
E.	não podemos falar de um movimento contra-cultural, pois na realidade ele nunca existiu.

24. Observando o parágrafo abaixo e as afirmações que se seguem, seria correto dizer que

Em *Casa Grande & Senzala* Gilberto Freyre refuta as teses que atribuem o “atraso” da sociedade brasileira à miscigenação, o que é por muitos considerado um ponto de vista inovador.

I – Suas concepções podem assim mesmo ser consideradas conservadoras por enfatizar a harmonia das relações entre as etnias constitutivas da sociedade brasileiras, sobretudo entre brancos e negros.

II – Freyre faz, no livro citado acima, um elogio à colonização portuguesa no Brasil. Decorrem desse fato as críticas que recebe por parte daqueles que vêm justamente no tipo de colonização que tivemos a origem do atraso nacional.

III – Adotando pontos de vista e procedimentos muito distintos em relação aos de Freyre, Florestan Fernandes foi um dos autores que, na busca de explicações para aspectos da sociedade brasileira, enfatizou muito mais as mudanças sociais do que equilíbrio.

IV – O principal ponto de convergência entre Freyre e Florestan é que com a progressiva industrialização da sociedade brasileira os negros não ocupam, necessariamente, um lugar marginal.

A.	Todas as afirmativas estão corretas.
B.	Apenas as afirmativas I e III estão corretas.
C.	Apenas as afirmativas II e III estão corretas.
D.	Apenas as afirmativas III e IV estão corretas.
E.	Apenas a afirmativa I está correta.

REDAÇÃO

Vestibulando:

A seguir, constam as orientações para realizar a Prova de Redação. Leia-as atentamente, escolha um tema e faça o rascunho (se achar necessário) no espaço reservado para isso. Ainda que este caderno deva ser devolvido ao final da prova, o seu rascunho de redação não é considerado para efeitos de aferição de nota no vestibular, valendo apenas o texto que você escrever na folha de versão definitiva.

Além deste caderno, você receberá, portanto, a **folha de versão definitiva**. Nela, você deve passar a limpo o texto definitivo da sua redação, pois é a folha de versão definitiva que a Banca de Redação irá avaliar.

Quanto à folha de versão definitiva:

- ✓ Não preencha o canto superior direito, pois esse espaço está reservado para o lançamento da nota pela Banca de Redação!
- ✓ Não escreva seu nome, nem seu número de inscrição em nenhuma parte desta folha, pois a folha já está personalizada no rodapé!
- ✓ Assine no rodapé da folha.
- ✓ Redija com a caneta fornecida pelos fiscais.

Orientação Geral

Há **duas** propostas sugeridas para redação. Você deve escolher uma delas e desenvolvê-la conforme as determinações solicitadas: tipo de texto, destinatário, linguagem mais apropriada, objetivo que deve ser alcançado.

Os **textos apresentados nas propostas** foram extraídos de fontes diversas e apresentam fatos, dados, opiniões e argumentos relacionados com o tema de cada proposta. Eles não apresentam necessariamente a opinião da Banca de Redação: são textos como aqueles que estão disponíveis na sua vida diária de leitor de jornais, revistas ou livros.

Ao elaborar sua redação, consulte a coletânea e a utilize segundo as instruções específicas de cada proposta. Atente, entretanto, para o fato de que não basta simplesmente copiar passagens ou partes de maneira aleatória. Elas só devem ser utilizadas de forma articulada à posição que você pretende defender. Você poderá utilizar outras informações e argumentos que julgar relevantes para o desenvolvimento de seu texto.

PROPOSTA 1

O Senado Federal aprovou em julho/2009 um projeto de lei que prevê a reserva de 5% das vagas em concursos públicos para idosos.

Elabore um **texto dissertativo**, para ser publicado **em um jornal**, manifestando sua opinião sobre

A RESERVA DE VAGAS PARA IDOSOS EM CONCURSOS PÚBLICOS

1. “As cotas para idosos em concursos públicos são necessárias, porque ninguém dá emprego a quem já passou dos 50 anos de idade, quando essas pessoas estão na sua plena capacidade e experiência de vida, além de serem uma fonte de geração de economia e de contribuição para a previdência social.”

(Agapito Machado, Juiz da 4ª Vara do estado do Ceará e professor da Universidade de Fortaleza)

2. “O Brasil foi tomado pela febre das cotas. A lógica eleitoreira é: se não solucionamos as reais causas, vamos maquiagem o impacto dos efeitos. E dá-lhe cota!!! Concordo que, infelizmente, os idosos sustentam a maioria das famílias, por conta dessa lógica louca do mercado de trabalho que demite, para admitir outros pela metade do salário. Nosso país não respeita os idosos, realmente. Mas será que cotas no serviço público resolve o problema? Concurso público já é tão concorrido, luta-se contra fraudes e apadrinhamentos (combatem-se, mas infelizmente existem), imagine se tivermos uma série de cotas?”

3. “Acho louvável, no entanto, essa iniciativa demonstra claramente o quanto a aposentadoria oficial é injusta e cruel. Após anos de trabalho duro, honesto e sobrecarregado de impostos, mesmo tendo contribuído com o valor máximo para aposentadoria, o idoso ainda tem que trabalhar para sobreviver.”

(Marcia. <http://navblog.uol.com.br>)

4. Retrato

Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração
que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,
tão simples, tão certa, tão fácil:
- Em que espelho ficou perdida a minha face?

Cecília Meireles

(<http://www.fabiorocha.com.br/cecilia.htm>)

ATENÇÃO:

- ✓ Seu texto deve ter, no mínimo, **20 linhas escritas**.

PROPOSTA 2

A INTERNET AUXILIA OU NÃO NO DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA?

<p>Quanto mais contato com a rede, melhor. Os jovens lucram (e muito) com comunidades virtuais e pesquisas na <i>web</i>.</p>	<p>É preciso tirar os jovens da rede para que passem mais tempo com os pais e, assim, fiquem mais inteligentes.</p>
<p>“A grande mudança da era digital é fazer com que os meios, o conhecimento e a autoridade agora sejam de todos. Estamos produzindo conhecimento juntos, não de forma individual e não precisamos mais carregar os fatos conosco. Em vez de memorizar o PIB da Índia, podemos consultá-lo na Wikipédia. A compreensão não é tão simples como o conhecimento; ela é sempre objeto de novas interpretações e discussões. E é justamente nesse ponto que a internet é melhor que os outros meios. Ela permite que as pessoas discutam e, assim, compreendam melhor o mundo. Os professores precisam estimular os alunos a fazer o que nós, adultos, fazemos: consultar a informação na internet e avaliá-la com outras pessoas.”</p> <p style="text-align: right;">David Weiberger</p> <p>(Adaptado da Revista Superinteressante, maio/2008)</p>	<p>“São principalmente quatro elementos que têm feito com que a internet piore a inteligência dos jovens: curiosidade intelectual, conhecimento histórico, consciência cívica e hábitos de leitura. Os jovens têm lido cada vez menos. E me refiro a livros, jornais, revistas que ainda são o principal e o mais importante acesso ao conhecimento. Eles não visitam um site de um grande museu para ver as pinturas. Preferem visitar seu perfil pessoal na internet ou fazer <i>upload</i> das fotos da última festa, ou escrever em seu <i>blog</i> como odeiam a escola. Pais e professores deram muita liberdade e responsabilidade aos jovens. Se os pais não forem ativos e vigilantes, os jovens vão basear toda a sua realidade – suas ideias, valores e gostos – uns nos outros.”</p> <p style="text-align: right;">Mark Bauerlein</p> <p>(Adaptado da Revista Superinteressante, maio/2008)</p>

Escreva uma **CARTA** a **David Weiberger** ou a **Mark Bauerlein**, apresentando sua **opinião** sobre a questão: **A INTERNET AUXILIA OU NÃO NO DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA?**

ATENÇÃO:

- ✓ Sua carta deve ter, no mínimo, **20 linhas escritas**.
- ✓ Assine sua carta como **João** ou **Maria**.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	Limite mínimo!
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Não se esqueça de transcrever este texto para a folha de versão definitiva!
Ao sair, deixe este caderno de provas na sala, com a folha do rascunho da redação.